

*Todos esses que aí estão
atravancando meu caminho,
eles passarão...
eu passarinho!*
Mário Quintana

Vírgula entre orações

A vírgula é usada para:

No texto anterior, vimos como usar a vírgula dentro da oração. Agora veremos o seu uso entre orações. Neste caso ela é usada para:

✎ separar as orações coordenadas assindéticas e as sindéticas que não sejam introduzidas pela conjunção **e**:

Ex:

1º: Cheguei, sentei-me na praça, fiquei por ali um bom tempo.

2º: Há aqueles que se esforçam muito, **porém** nunca são reconhecidos.

Observação: Dizemos que uma oração é **assindética** quando ela não possui conjunção. As três orações que constituem o primeiro exemplo são assindéticas. Já no segundo exemplo, composto de duas orações, podemos encontrar uma oração **sindética**, que é aquela que se liga a outra por meio de conjunção. Essa conjunção é a palavra **"porém"**.

É recomendável o uso da vírgula quando a conjunção **e**:

a) aparece repetida no período:

Ex: Passaram aqui para perguntar, **e** questionar, **e** amolar, **e** comprometer.

b) aparece entre orações de sujeitos diferentes:

Ex: **O tempo** estava nublado, e **o piloto** desistiu do vôo.

Observação: Conforme podemos constatar no respectivo exemplo, há dois sujeitos: o da primeira oração é **"o tempo"**, o da segunda é **"o piloto"**.

c) não tem sentido de adição:

Ex: A senhora apertou a campainha, **e** ninguém veio atender.

✎ **Observação:** O **"e"** é usado predominantemente como **conjunção aditiva**. Mas, em determinadas orações, ele pode ter valor de **conjunção adversativa**, como mostra o exemplo mencionado.

- isolar orações intercaladas.

Ex: E o ladrão, **perguntei eu**, foi condenado ou não?

- isolar orações adjetivas explicativas.

Ex: As frutas, **que estavam maduras**, caíram no chão.

- isolar orações adverbiais antes da principal

Ex: **Quando você quiser o livro**, vá aonde estou.

A fábula a seguir, de autoria de Esopo, está precisando de várias vírgulas. Veja o que você aprendeu sobre o assunto, virgulando onde for necessário.

O raposa e o corvo

Um dia um corvo estava pousado no galho de uma árvore com um pedaço de queijo no bico quando passou uma raposa. Vendo o corvo com o queijo a raposa logo começou a matutar um jeito de se apoderar do queijo. Com esta idéia na cabeça foi para debaixo da árvore olhou para cima e disse:

- *Que pássaro magnífico avisto nessa árvore! Que beleza estonteante! Que cores maravilhosas! Será que ele tem uma voz suave para combinar com tanta beleza! Se tiver não há dúvida de que deve ser proclamado rei dos pássaros.*

Ouvindo aquilo o corvo ficou que era pura vaidade. Para mostrar à raposa que sabia cantar abriu o bico e soltou um sonoro "Cróóó!". O queijo veio abaixo claro e a raposa abocanhou ligeiro aquela delícia, dizendo:

- *Olhe meu senhor estou vendo que voz o senhor tem. O que não tem é inteligência!*